



Derrubamos barreiras: Testemunhos de apoios no posto de trabalho



The voice of blind and partially sighted people in Europe

Introdução

Os esforços das instituições da UE, das autoridades nacionais e das empresas para ajudar a melhorar o acesso da nossa comunidade ao mercado de trabalho ainda não são suficientes. A diferença entre as taxas de desemprego da população em geral e das pessoas com deficiência visual na Europa é uma realidade preocupante que exige mais medidas.

Em geral, os preconceitos, a falta de conhecimento e a relutância em investir em adaptações razoáveis são algumas das causas desta situação.

No entanto, não desanime; embora existam sempre barreiras no acesso da nossa comunidade ao mercado de trabalho, nós podemos ser tão eficientes e bem-sucedidos como os nossos pares que têm uma visão normal.

Concebida como uma ferramenta de sensibilização, esta brochura de apoio ao emprego apresenta-lhe testemunhos de pessoas com deficiência visual que gostariam de partilhar algumas das suas experiências de vida e mostrar que, com as adaptações adequadas, podemos trabalhar com eficiência em pé de igualdade com os outros.



Anja Uršič (Eslovénia), Contratada externa de Cultura e Experiência Pessoal na Novartis Eslovénia.

“Como uma pessoa com deficiência visual a trabalhar na Novartis Eslovénia, a minha integração tem sido muito positiva.

Logo na entrevista de emprego, o meu superior perguntou-me o que é que eu precisava para ter uma experiência inclusiva e continuou a apoiar-me, apresentando-me aos colegas e promovendo um diálogo aberto sobre a minha deficiência.

Os colegas apoiam-me acompanhando-me às reuniões, ajudando com materiais visuais e tornando o ambiente acessível (por exemplo, autocolantes de contraste nas portas de vidro, anúncios no elevador). O meu conselho aos empregadores é que: estejam abertos e deem aos funcionários com deficiência visual a oportunidade de realizar o seu potencial.”



Paweł Masarczyk (Polónia), Especialista em acessibilidade e experiência na WIENFLUSS Information. Design. Solutions (Áustria)

“Ao escolher as ferramentas com as quais vamos trabalhar, a sua compatibilidade com leitores de ecrã é priorizada sempre que possível. Os meus colegas participaram numa ação de sensibilização organizada pela organização de cegos local, a fim de compreenderem melhor como me podem ajudar.

No entanto, para certas ferramentas, como o planeamento de projetos e de tarefas, as alternativas acessíveis são escassas.

Concluimos também que uma pessoa cega não pode validar todos os aspetos da acessibilidade digital. As nossas vozes devem ser ouvidas nas fases críticas do desenvolvimento de produtos, especialmente porque a nossa experiência de vida pode ser uma fonte valiosa de feedback. Esperamos que isto mude futuramente.”



Madeleine Mc Namara (Irlanda), Administradora Diretora de Advocacy e Envolvimento na Vision Ireland.

“Como eu sou cega desde que nasci, sei quais as adaptações de que necessito, o que é útil.

A minha entidade empregadora atual é a Vision Ireland, que presta serviços a pessoas cegas ou com baixa visão, pelo que compreende os desafios que enfrento.

Antes de começar a trabalhar, perguntaram-me que tecnologia adaptada é que eu precisaria. O software ZoomText que solicitei foi instalado no meu computador antes de eu começar a trabalhar. Na minha primeira semana, foi realizada uma avaliação do posto de trabalho para ver se eu precisava de mais alguma coisa.”



Loredana Dicsi (Roménia), Coordenadora do Departamento de Filiação, Comunicação Interna e Juventude no Fórum Europeu da Deficiência.

“No meu primeiro emprego, há 15 anos, no meu país natal, não tinha acesso às tecnologias adaptadas. Hoje em dia, felizmente, tenho um leitor de ecrã, uma linha braille e um leitor Daisy.

No meu posto de trabalho, estou envolvida na validação do funcionamento correto das minhas ferramentas de trabalho e o braille está incluído no sistema de entrada e saída e nos botões do elevador.

Aconselho todos os colegas com deficiência visual a não subestimarem o seu valor e a mostrarem uma mente aberta para com os seus colegas, ajudando a apresentar soluções.”



Acessibilidade. Igualdade. Inclusão.

Galina Krasteva (Bulgária), especialista em acessibilidade de documentos no Serviço de Controlo de Qualidade e Acessibilidade da DG ITEC do Parlamento Europeu.

“Ao longo da minha carreira, deparei-me com a hesitação dos empregadores — alguns não sabiam como trabalhar com uma pessoa cega, enquanto outros me consideravam «sobrequalificada» devido ao meu doutoramento. As entrevistas oscilavam frequentemente entre o desconforto e a admiração pela minha independência.

Hoje, trabalho como especialista em acessibilidade digital na DG ITEC do Parlamento Europeu, utilizando todos os dias uma linha Braille e um leitor de ecrã e contando com o apoio de colegas disponíveis e com uma mente aberta.

O meu conselho aos candidatos cegos é que realcem o modo como a sua deficiência pode intensificar o seu foco e as suas competências, mencionem isso com confiança na sua carta de apresentação e apresentem isso como um ponto forte e nunca como uma limitação.”



Imagem da capa e desenhos decorativos concebidos e criados através do Canva.com.

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da Comissão Europeia e das agências europeias. Nem a Comissão Europeia nem as agências europeias podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.



**Cofinanciado pela
União Europeia**